

# PENSAR O FUTURO DA ULISBOA LISTAA

**COESÃO NA DIVERSIDADE**

Impulsionados pela visão de uma Universidade de Lisboa que inspire pelo conhecimento e contribua ativamente para o progresso humano e social, este grupo de candidatos ao Conselho Geral considera como prioritários os seguintes eixos estratégicos.

## 1. Promover a investigação e a criação de conhecimento

A Universidade deve ser um espaço de excelência académica e científica, onde se produz conhecimento com impacto efetivo na sociedade. Para tal, é prioritário:

- Investir na modernização das infraestruturas de investigação, incluindo a criação de plataformas tecnológicas integradas e multidisciplinares;
- Reforçar os recursos humanos especializados, criando programas para atrair e reter talento, incentivando a internacionalização;
- Fomentar as condições para o estabelecimento e fortalecimento de equipas de investigação interdisciplinares;
- Pugnar pelo fortalecimento das unidades de investigação da Universidade, o reforço do financiamento da ciência e a adoção de legislação adequada à atividade de I&DI;
- Fomentar a interação entre investigação e ensino, incorporando atividades de investigação científica nos planos de estudo e incentivando os estudantes a participar ativamente na criação de conhecimento.

## 2. Assegurar qualidade e inovação no ensino

Mais do que apenas qualificar e manter atualizados os profissionais para o mercado de trabalho, a Universidade deve formar indivíduos íntegros e conscientes, valorizando o pensamento crítico e a empatia e fornecendo uma visão holística que transcenda barreiras disciplinares e culturais.

No final do seu percurso académico, os estudantes devem estar preparados para abordar e intervir nas questões complexas que marcam o mundo contemporâneo, como as desigualdades sociais, a emergência climática e os desafios éticos e sociais decorrentes de avanços tecnológicos disruptivos.

A Universidade deve assegurar as condições para que os seus estudantes possam concretizar todo o seu potencial. Para tal, compete-lhe:

- Assegurar um ensino de qualidade que tenha em atenção não só os valores do processo educativo tradicional, mas também as alterações impostas pela rápida evolução tecnológica, integrando novos sistemas e metodologias que permitam à comunidade académica acompanhar e liderar os processos de mudança;

- Garantir a qualidade pedagógica e científica do ensino ministrado, assegurando o recrutamento dos melhores docentes e promovendo a sua formação pedagógica;
- Pugnar por níveis de financiamento adequados e pela melhoria de instalações e infraestruturas físicas de apoio ao ensino;
- Incentivar a criatividade, o trabalho colaborativo e a aprendizagem ao longo da vida;
- Defender incondicionalmente a liberdade académica e o debate de ideias, criando espaços para reflexão ética, política e científica.

### **3. Ser um motor de cultura, inovação, sustentabilidade e transformação social**

**A Universidade deve afirmar-se como um epicentro de cultura e inovação e promover uma partilha de saberes com a sociedade. Para isso, é necessário:**

- Fomentar a realização de atividades artísticas e culturais que mobilizem não só a comunidade académica, mas também o tecido cultural envolvente;
- Incrementar a colaboração com empresas de diferentes setores, promovendo processos de transferência de tecnologia e incentivando a criação de interfaces de inovação que aproximem a academia e o setor produtivo;
- Fomentar a criação de start-ups e empresas resultantes de projetos de investigação, estimulando o empreendedorismo entre estudantes, docentes e investigadores;
- Adquirir mais competência na área de proteção e valorização da propriedade intelectual;
- Promover uma cultura interdisciplinar, aproximando áreas como engenharia, ciências sociais, humanidades e artes para gerar soluções inovadoras;
- Mobilizar a sua comunidade de *Alumni*, dinamizando ações concretas que estreitem os seus laços de ligação e cooperação com a Universidade.

**A Universidade deve ser um exemplo de sustentabilidade, tanto na forma como opera quanto nos projetos que desenvolve, desempenhando um papel de liderança na agenda ambiental. Deve:**

- Implementar práticas ecológicas e transformar os *campi* em laboratórios vivos, onde experiências sustentáveis possam ser testadas e replicadas;
- Incentivar projetos que promovam soluções para crises ambientais e incorporar a sustentabilidade nos *curricula*.

**A Universidade deve também ser uma força ativa de transformação social, promovendo a ética, a justiça e o bem-estar coletivo e utilizando o conhecimento para informar e influenciar a elaboração de políticas públicas.**

### **4. Fomentar a inclusão e a diversidade, construindo pontes entre o local e o global**

**Compete à Universidade promover o acesso à educação universitária e assegurar um ambiente inclusivo para todos. Para tal, importa:**

- Garantir que nenhum estudante deixa de realizar o seu potencial devido a barreiras financeiras;
- Assegurar o bem-estar dos estudantes e de toda a comunidade académica;

- Melhorar as condições de acolhimento e acompanhamento dos estudantes ao longo do seu percurso académico;
- Celebrar a pluralidade de línguas, culturas e tradições, enquanto se fomenta o ensino do português como língua estrangeira.

**Em paralelo, a Universidade deve estreitar laços com a comunidade local, nomeadamente:**

- Incentivar o voluntariado e a cidadania ativa, promovendo o envolvimento dos estudantes em atividades que beneficiem a comunidade;
- Apoiar iniciativas de ensino e investigação que respondam a desafios específicos das regiões onde se localiza e colaborar na definição de políticas públicas.

**A Universidade deve, ainda, fortalecer a sua posição internacional, consolidando o seu reconhecimento como uma das melhores universidades à escala global. Para tal, deve:**

- Promover a mobilidade e a internacionalização da sua comunidade académica, assegurando a partilha de valores, culturas, práticas e conhecimento;
- Incrementar a sua colaboração com empresas, instituições e organizações internacionais;
- Explorar o potencial da cidade de Lisboa como polo de atratividade científica, intelectual e cultural.

## **5. Garantir o equilíbrio entre autonomia e identidade**

**A Universidade de Lisboa, como instituição de grande dimensão e diversidade, enfrenta a complexa tarefa de equilibrar a autonomia das suas várias unidades – faculdades, institutos, centros de investigação, unidades especializadas e de apoio – com a construção e fortalecimento de uma identidade coesa como Universidade. Este equilíbrio exige:**

- Reconhecer que cada unidade contribui para a riqueza institucional e que a sua autonomia permite a agilização de processos, a melhoria dos serviços e o cumprimento mais eficaz da missão da Universidade;
- Partilhar boas práticas e serviços entre as diferentes unidades;
- Estimular a criação de projetos conjuntos entre as diferentes Escolas e a mobilidade interna de docentes, investigadores e estudantes;
- Promover uma comunicação interna e externa que realce as conquistas conjuntas da Universidade;
- Defender, no âmbito da revisão da legislação enquadradora do Ensino Superior, o princípio da autonomia das instituições, garantindo a representatividade dos corpos académicos nos seus órgãos de gestão.

**Os candidatos desta Lista ao Conselho Geral da Universidade de Lisboa reafirmam o seu compromisso com a independência e a dedicação no exercício das suas funções. Dando continuidade ao trabalho da atual equipa de gestão, estão unidos pela vontade de construir uma Universidade de Lisboa mais preparada para os desafios do futuro.**